

Pinóquio

Carlos Collodi

Em uma humilde oficina de carpintaria, um habilidoso artesão de nome Gepeto trabalhava com afinco, dedicando suas mãos calejadas à criação de maravilhas de madeira. Entre as inúmeras peças esculpidas, um especial encantamento o dominou ao dar forma a uma marionete de madeira. Esta, em especial, recebeu o nome de Pinóquio.

Para espanto e alegria de Gepeto, algo mágico aconteceu: a marionete de madeira ganhou vida e começou a falar. Uma simples marionete que agora estava viva e pulsante, parecia até uma criança de verdade. Gepeto, emocionado, abraçou seu artefato animado com o amor de um pai, prontificando-se a criar e educar Pinóquio como seu filho legítimo.

Contudo, o encanto da novidade não tardou a mostrar o caráter de Pinóquio. Apesar das advertências de Gepeto para se comportar com bondade e obediência, a marionete se revelou desregrado e desobediente desde o primeiro instante. Impulsionado por uma grande curiosidade, a marionete logo se lançou em desventuras, tomando o rumo de aventuras perigosas.

Em sua busca desenfreada por liberdade e descobertas, Pinóquio acabou envolvido em ciladas e artimanhas, sendo atraído para um teatro de marionetes onde caiu prisioneiro. No entanto, a intervenção de uma presença mágica e benevolente lhe estendeu uma oportunidade de redenção: era a Fada Azul. Testemunhando a desobediência e impulsividade do jovem Pinóquio, ela decidiu ajudá-lo em seu caminho. Apareceu diante dele com um brilho celestial, elogiando seus esforços e orientando-o a trilhar a senda da coragem, honestidade e do bem para, enfim, quem sabe tornar um verdadeiro menino.

Envolvido pela promessa da Fada Azul, Pinóquio buscou retornar à companhia de Gepeto e ao caminho da escola, mas as ciladas do destino se interpuseram. A astuta Raposa e o ardiloso Gato, sabendo da ambição do boneco de virar menino, ludibriaram-no com artimanhas e mentiras, levando-o

por veredas tortuosas e tentadoras. Os perigos e tentações o fizeram faltar às aulas e, mais uma vez, perder-se dos braços acolhedores de seu pai adotivo, Gepeto.

Enquanto percorria caminhos desviantes, Pinóquio encontrou o sábio Grilo Falante, cujas palavras buscavam orientá-lo nas decisões corretas. Contudo, a impulsividade da marionete levou a um ato trágico, ao agir com desrespeito e não ouvir os sábios conselhos do Grilo.

Desgarrado ainda mais do bom caminho, Pinóquio caiu inúmeras vezes nas garras do engano quando se metia com a Raposa e o Gato. Eles o conduziram a uma cidade repleta de prazeres e tentações, onde Pinóquio sucumbiu à imprudência e egoísmo. Essas atitudes, porém, o levaram a um destino cruel: foi transformado em um burro, carregando sobre si o peso de suas próprias ações.

Preso num lugar onde todos tornavam-se burros, Pinóquio trabalhava sob exploração e maus-tratos. A angústia de sua condição refletia-se também em Gepeto, que incansavelmente o procurava por todos os cantos.

Enquanto trabalhava praticamente como escravo no circo, o destino teceu um reencontro emocionante. Pinóquio soube que seu pai Gepeto fora engolido por uma colossal baleia. Nesse momento de profunda aflição, seu coração se encheu de coragem e amor, empurrando-o para uma arriscada missão de resgate.

Dentro da barriga escura da baleia gigante, Pinóquio encontrou Gepeto e ambos forjaram um plano de fuga. Unidos por laços inquebrantáveis de afeto, enfrentaram as adversidades, compartilhando esperança e determinação. E, nesse ato de abnegação, o coração da marionete de madeira tocou a Fada Azul que, emocionada com seu crescimento e sacrifício, concedeu-lhe o anseio mais profundo: a transformação de um brinquedo de madeira em um menino de verdade.

Assim, Pinóquio tornou-se um menino de carne e osso, dotado de sentimentos, sonhos e a sabedoria adquirida por meio de suas experiências únicas. Com a bênção da Fada Azul e a aprovação de Gepeto, abraçou seu pai

com renovado amor e gratidão, assumindo o compromisso de ser bom e obediente, pois, finalmente, compreendeu a essência da verdade e da bondade.

GARGARRIA